

90% TRABALHAM NO ENSINO E SERVIÇO PÚBLICO

Existem 10 mil biólogos em Portugal

O "Biologia e Biólogos em Portugal. Ensino, Emprego e Relação com a Sociedade" revelou alguns dados sobre inserção profissional e social desta classe

Portugal tem 10 mil biólogos, 90% dos quais a trabalhar no ensino e no serviço público, porque o sector privado não dá resposta a esta formação, revelou um estudo ontem apresentado. Denominado "Biologia e Biólogos em Portugal. Ensino, Emprego e Relação com a Sociedade", o estudo é o primeiro a nível nacional sobre a inserção



profissional e social dos biólogos.

Segundo José Guerreiro, bastonário da Ordem dos Biólogos, no País "existem 10 mil licenciados em biologia, metade dos quais formados no último quinquénio". "A biologia está na moda", afirmou, acrescentando que cada vez mais jovens optam por esta formação, sobretudo com o objectivo de aplicação nas áreas do ambiente e da genética. "Actualmente estão a formar-se por ano em biologia cerca de 750 alunos", sublinhou José Guerreiro. O problema - segundo o bastonário - consiste em "dar resposta a estas formações e criar novos postos de trabalho". De acordo com o bastonário da Or-

dem dos Biólogos, o estudo ontem apresentado veio revelar que 50% dos dez mil licenciados em biologia estão a trabalhar no ensino e que dos outros 50%, a grande maioria está em serviços públicos. Porém, "a taxa de emprego de biólogos no sector privado é muito residual, ronda apenas os 4 a 5%", lamentou José Guerreiro. Estes biólogos trabalham sobretudo nas áreas do ambiente e da saúde, nomeadamente em laboratórios de reprodução medicamente assistida, de análises forenses e de genética. Curiosamente, o estudo indica que estes valores não apontam necessariamente para uma grande taxa de desemprego, já que esta se situa nos 5%.

Bastonário da Ordem preocupado

"Dez anos para recuperar trinta"

O bastonário da Ordem dos Biólogos mostrou-se deveras preocupado com o atraso de Portugal na área da biotecnologia

Portugal tem 36 empresas

que se dedicam à biotecnologia (tecnologias da vida), quando são necessárias mais de 3.600, alertou o bastonário da Ordem dos Biólogos, José Guerreiro, que lamentou a falta de investimento neste sector. José Guerreiro considerou que comparativamente à Europa, Portugal está muito atrasado em termos

de desenvolvimento da indústria de biotecnologia: "Temos 10 anos para recuperar 30, por isso devíamos arrancar já. O século XXI é o da tecnologia". Contudo, José Guerreiro reconhece que é necessário investimento privado, o que até agora não tem acontecido, como revela um estudo ontem apresentado, o qual

indica que dos 10 mil licenciados em biologia, apenas cerca de 500 trabalham no sector privado. "Ou há capacidade económica dos empresários e da Banca para lançar um capital de risco e criar empresas de indústria da biotecnologia ou então isto tudo é uma quimera", disse o bastonário.

Mariano Gago frisa expansão desigual
Disparidade entre biologia e tecnologias de informação

O ministro da Ciência e do Ensino Superior, Mariano Gago, lamentou a falta de desenvolvimento da biotecnologia: "Portugal não teve a mesma evolução em duas áreas de grande expansão económica na Europa - a biologia e as tecnologias da informação". Em Portugal, a área das tecnologias da informação acabou "por encontrar na relação com o emprego uma via de entrosamento com o sector das telecomunicações", acrescentou. Segundo o ministro, as tecnologias da informação foram "agarradas" pelo sector das telecomunicações e hoje em dia o trabalho nessa área passa pela indústria do software, mas também pela investigação, nomeadamente no campo da robótica.

